



Brasil na Lua: comida lunar pode ser projetada pela Embrapa

São Paulo Jornal

Notícias

31/03/2026 01:05:48

Autor: Redação

Assunto: Matérias com Citação da Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa, Agronegócio

Embrapa, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Agropecuária

Uma rede de pesquisadores brasileiros, liderada pela **Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária)**, está estudando alimentos espaciais.

A Space Farming Brazil está inovando na produção de plantas e sementes que possam se desenvolver fora do ambiente da Terra.

A iniciativa coordenada pela pesquisadora Alessandra Fávero, que conversou com a

CNN Brasil

, pretende aprender como adaptar novos cultivos, novos sistemas de automação e na robótica da agricultura nacional.

"O Brasil é reconhecido internacionalmente pela pesquisa agrícola. No caso da **Embrapa** e de vários institutos parceiros, para nós tem sido muito gratificante contribuir no programa Artemis, que foi assinado pelo Brasil. É uma oportunidade e nós temos competência técnica para poder contribuir", afirma Alessandra Fávero, coordenadora da Rede Space Farming Brazil.

Quase 60 cientistas

participam do experimento

, buscando soluções para que, no futuro,

os alimentos possam ser produzidos em estações lunares, em condições elevadas de radiação, baixa gravidade e ausência de solo.

Assim como a Nasa desenvolveu mais de duas mil tecnologias que estão no nosso dia a dia, todas essas tecnologias que serão desenvolvidas dentro do projeto vão poder contribuir para o benefício dos produtores brasileiros, no presente e no futuro

Alessandra Fávero, coordenadora da Rede Space Farming Brazil

A

CNN Brasil

conta essa e outras reportagens na série

"Brasil na Lua"

sobre o papel do Brasil na exploração espacial na expectativa para o lançamento da

missão Artemis II,

da NASA, previsto esta quarta-feira (1º), que deve marcar o retorno de astronautas à órbita da Lua e abrir caminho para novas etapas do programa lunar.

EUA e China travam corrida espacial de olho na Lua; veja quem está ganhando

Fácil adaptação

Segundo os pesquisadores, as plantas têm maior facilidade para se adequar a ambientes inóspitos.

As diferentes características podem apontar para novas possibilidades de melhoramentos genéticos

. Há estudos que comprovam mudança rápida no gene da planta

exposta ao espaço

.

"Ao contrário do que a gente imagina, a planta tem muito mais ferramentas para se estabelecer nessas condições do que o corpo humano. Como a planta não se movimenta, ela tem mecanismos de defesa, mudança da expressão gênica que permitem respostas mais rápidas do que o nosso corpo, o que permite que elas se adaptem rapidamente a essas condições extremas", diz Larissa Vendrame, pesquisadora da área de melhoramento genético da **Embrapa**, em entrevista à

CNN Brasil

.

O estudo de novas cultivares mais adaptadas e mais eficientes pode dar um caminho no futuro para a melhoria também na Terra.

A expectativa é que os estudos tragam benefícios que possam ser aplicados também na Terra, como melhoria do uso da água, solo e energia, além de mitigar situações de mudanças climáticas.

"O cultivo no espaço tem uma série de desafios. O primeiro é a restrição de água e de insumos, principalmente nutrientes, além da questão de solo, luz e temperatura e também a microgravidade. São questões bastante

estressantes para a planta, isso nos traz desafios enormes. A gente tem que entender como a planta se comporta em condição de estresse", confirma Larissa.

LEIA TAMBÉM:

Brasil na Lua: iniciativa mira novos lançamentos e missão com SpaceX

Brasil no programa Artemis

O Brasil entrou para o programa Artemis, em novembro de 2023, quando uma articulação entre a **Embrapa** e a AEB (Agência Espacial Brasileira) assinaram a participação junto a Nasa,

responsável pela articulação internacional que pretende estabelecer e reforçar os acordos da exploração científica

e a troca de conhecimento sobre a Lua.

A **Embrapa** atua com o desenvolvimento de tecnologias e produtos que podem ser usados no espaço, apontando mais uma vez para a importância mundial da empresa no cenário internacional das pesquisas.